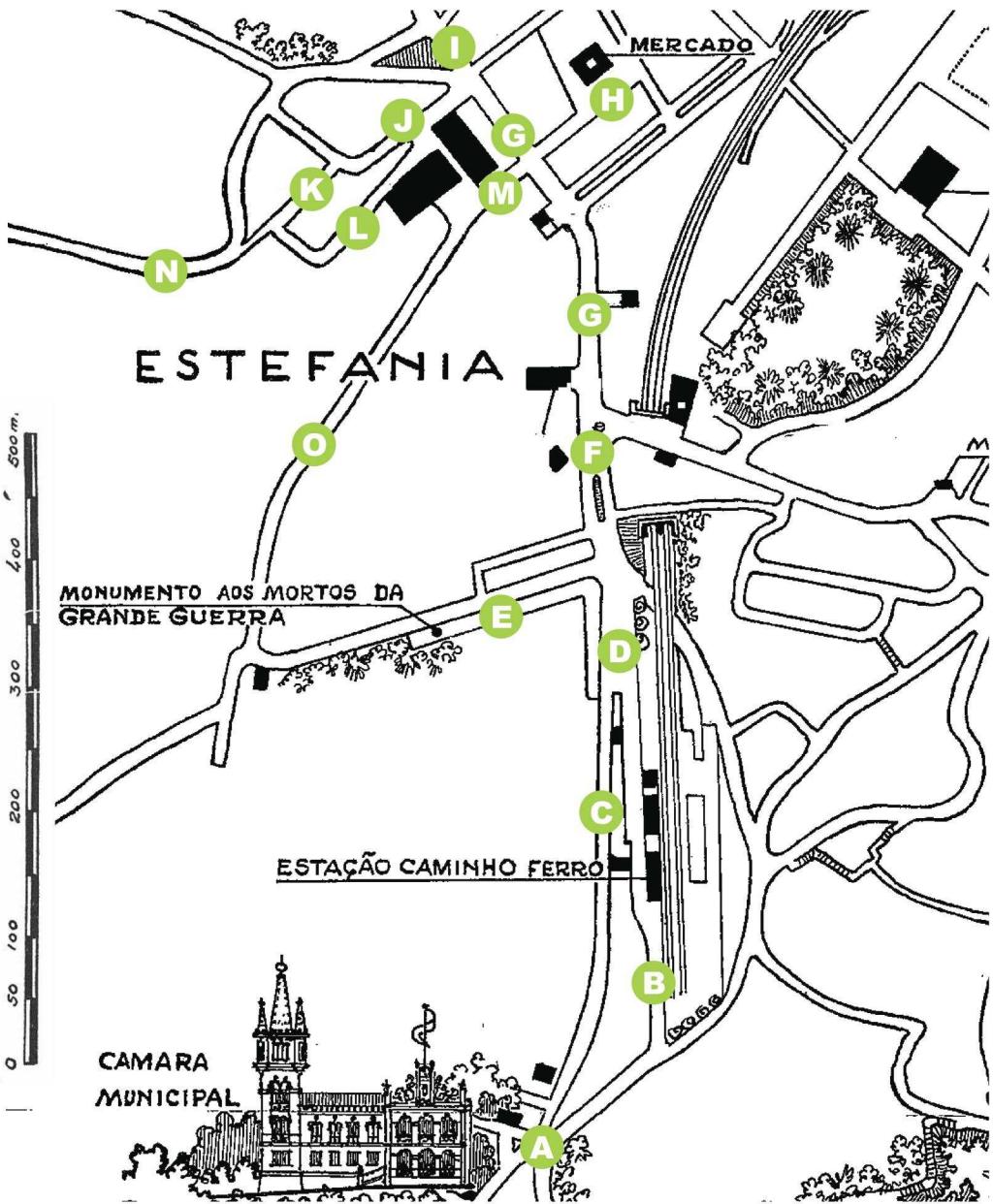


SINTRA

árvores no meio urbano

1

Capa: Alameda dos Combatentes da Grande Guerra



- A - Largo Dr. Virgílio Horta
- B - Av. Dr. Miguel Bombarda
- C - Rua Dr. Alfredo da Costa
- D - Largo D. Manuel I
- E - Alameda dos Combatentes da Grande Guerra
- F - Largo Afonso de Albuquerque
- G - Av. Heliodoro Salgado
- H - Rua Capitão Mário Pimentel

- I - Largo Dr. José de Almeida
- J - Rua General Alves Roçadas
- K - Rua Manuel Joaquim de Oliveira
- L - Rua Pedro Gomes da Silva
- M - Praça Francisco Sá Carneiro
- N - Av. Adriano Júlio Coelho
- O - Rua Câmara Pestana



Sede: Centro Comercial Arco Íris
Av. Júlio Dinis, 6-A e D - Loja 43/44/53 - 1069-215 LISBOA

Loja 2:
Av. das Descobertas, Loja 4B - 2635-282 RIO DE MOURA

www.copiasarcoiris.com.pt

SINTRA

árvores no meio urbano

Outubro de 2009

Ficha Técnica

Título - Sintra- Árvores no meio urbano

Identificação das espécies e referências -

Ernesto Alves Rafael (Eng. agrónomo)

Design - Maria de Lourdes Santos Pinto

Fotografia e notas - Adriana Cabral Jones

Revisão - Adriana Cabral Jones,

Ernesto Alves Rafael,

Maria Luisa Laborde

Processamento de texto - Vitor Carlos Jones

Colaboração - Eunice da Silva Andrade e

Isabel Malheiro Rito

Associação de Defesa do Património de Sintra

Apartado 1017-801 Sintra Vila

www.adps.web.pt

adpsintra@clix.pt

Esta publicação não se destina a venda

Índice

Ao leitor	Pág. 7
Largo Dr. Virgílio Horta	Pág. 9 a 11
Av. Dr. Miguel Bombarda	Pág. 12 a 17
Rua Dr. Alfredo da Costa	Pág. 18 a 25
Largo D. Manuel I	Pág. 26 a 28
Alameda dos Combatentes da Grande Guerra 1914-1918	Pág. 29 a 36
Largo Afonso de Albuquerque	Pág. 37 a 38
Av. Heliodoro Salgado	Pág. 39 a 49
Rua Capitão Mário Pimentel	Pág. 50 a 51
Largo Dr. António José de Almeida	Pág. 52 a 55
Rua General Alves Roçadas	Pág. 56 a 58
Rua Manuel Joaquim de Oliveira	Pág. 59
Rua Pedro Gomes da Silva	Pág. 60 a 61
Praça Francisco Sá Carneiro	Pág. 62 a 64
Av. Adriano Júlio Coelho	Pág. 65 a 67
Rua Câmara Pestana	Pág. 68 a 69
Árvores e arbustos existentes em 2009 nos arruamentos descritos	Pág. 70 a 73
Outros espaços da Estefânea com notáveis manchas de arvoredo	Pág. 74 a 77
Artérias com arvoredo em túnel:	Pág. 78
Alameda dos Combatentes da Grande Guerra	
Rua Câmara Pestana	
Av. Morais Sarmento	
Árvores que merecem ser classificadas como de interesse municipal	Pág. 79
Nota final	Pag. 80

*“...no campo, como na cidade, a árvore é bela;
por sua intervenção é que a gente se afeiçoa a determinados sítios...”*

A Utilidade das Árvores
Prof. Mário de Azevedo Gomes
1916

Ao leitor

Este é o primeiro de um conjunto de opúsculos dedicados às árvores e arbustos existentes nos arruamentos de Sintra e às histórias e vivências com eles relacionadas.

As ruas aqui assinaladas fazem parte do Bairro da Estefânea (Freguesia de Santa Maria e São Miguel), assim chamado em homenagem à Rainha D. Estefânea, mulher de D. Pedro V.

As primeiras construções surgiram no século XIX e, à medida que o bairro se foi desenvolvendo, rodeado de quintas e pelo caminho-de-ferro, também foi sendo dotado de várias infraestruturas e de um belo passeio público-miradouro, a que a população chamou *Correnteza*.

Convidamos o nosso leitor a passear pela Estefânea onde, além do antigo casino, hoje Museu de Arte Moderna, do antigo Cine-Teatro Carlos Manuel, actual Centro Cultural Olga de Cadaval e de alguns chalets românticos, temos o privilégio de ser acolhidos por frondosas árvores, umas alinhadas, outras surpreendendo-nos aqui e acolá.

O encanto que Sintra, classificada como Paisagem Cultural da Humanidade, nos proporciona muito deve ao seu arvoredo.

Que o presente trabalho possa contribuir, para uma melhor fruição deste património e para uma participação activa e responsável no sentido da sua preservação para as gerações vindouras.

Sintra. Outubro de 2009



Agradecimentos

A ADPS agradece reconhecidamente a todas as pessoas que de algum modo contribuiram para a realização deste trabalho.

Largo Dr. Virgílio Horta

A

Virgílio Horta nasceu em 1854 e faleceu em Sintra em 1929, num prédio sua propriedade que existiu entre o Largo do Município e a Volta do Duche.

Foi um grande advogado e Presidente da Câmara Municipal de Sintra no fim do século XIX e princípio do século XX.

Neste largo, por sua influência, foi construído, com projecto do Arquitecto Adães Bermudes, o actual edifício dos Paços do Concelho, concluído em 1909 e remodelado em 1930.

Aqui tiveram escritório figuras que marcaram uma época em Sintra (século XX), como os ilustres causídicos Sargo Júnior, Santos Pinto e o solicitador Rui Cunha que foi durante largos anos provedor da Misericórdia de Sintra.

O chafariz aqui existente foi obra do escultor José da Fonseca. Fazendo esquina com a Rua Dr. Alfredo da Costa, existe um edifício onde funcionou, até aos últimos anos do século XX, a Escola Oficial Conde Ferreira, onde gerações de Sintrenses aprenderam a ler.

Esperemos que um dia neste edifício se retomem as funções para que foi construído, ensinar, em cumprimento da vontade do Conde Ferreira, que no seu testamento determinou que se construíssem 120 escolas para ambos os sexos em vilas sedes de concelho. Ensinar a ler e a escrever e proporcionar conhecimentos vários a crianças e adultos insere-se com certeza no pensamento deste português que generosamente quis contribuir para um país mais evoluído.



***Populus alba* - Choupo-branco ou álamo-branco**

Origem - Norte de África, centro e oeste da Ásia e da Europa.

Distribuição - Solos húmidos: ambiente urbano ou margens de cursos de água. Muito utilizado em arruamentos; tronco esbranquiçado e folhas prateadas na página inferior.

Curiosidades - Confunde-se muito com o *Populus canescens*, híbrido em que as folhas têm pecíolos mais compridos, também muito usados em arruamentos. Rebenta com facilidade de toixa. A casca do tronco presta-se a uso medicinal como antipirético.

Largo Dr. Virgílio Horta

A



Pormenor do tronco do *Populus alba* - Choupo-branco ou álamo-branco

Miguel Bombarda nasceu em 1851 no Rio de Janeiro e faleceu em Lisboa a 3 de Outubro de 1910. Publicou muitas obras relacionadas com a sua especialidade de alienista e foi um conceituado cirurgião. Reorganizou o Hospital de Rilhafoles, instalado no antigo Convento de S. Francisco de Paula; este hospital foi mais tarde baptizado com o seu nome.

Escreveu várias obras sobre saúde mental.

Como professor da Escola Médico-Cirúrgica, deu um importante contributo para a reforma dos estudos médicos.

Foi Presidente da Sociedade de Ciências Médicas e Secretário Geral da Liga Nacional Contra a Tuberculose.

Foi membro do comité que implantou a República em Portugal.

Nesta avenida existiu a antiga fábrica de queijadas Matilde (onde actualmente, após vários usos, abriu um salão de chá cujos proprietários restauraram os vestígios existentes e, entre eles, os antigos alguidares da fábrica de queijadas e a cisterna). No outro lado da rua, uma araucária de grande porte coexiste com as edificações que a rodeiam.

Onde agora se situa uma bolsa de estacionamento, existia ainda há poucos anos uma secção da linha férrea. Mais adiante, depois do edifício da estação, existia a paragem do eléctrico ladeada por uma faixa ajardinada.



Ligustrum lucidus - Ligusto, alfeneiro-do-Japão

Origem - Japão, China e Coreia.

Distribuição - Exótica, cultivada por todo o país com flores paniculadas, vistosas, brancas, frutos em forma de baga pruinosa de cor azulada. Plantada em jardins, estações da CP, arruamentos e sebes. Floração muito prolongada.

Curiosidades - Muito plantada no início do séc. XX, junto das estações de caminho de ferro.

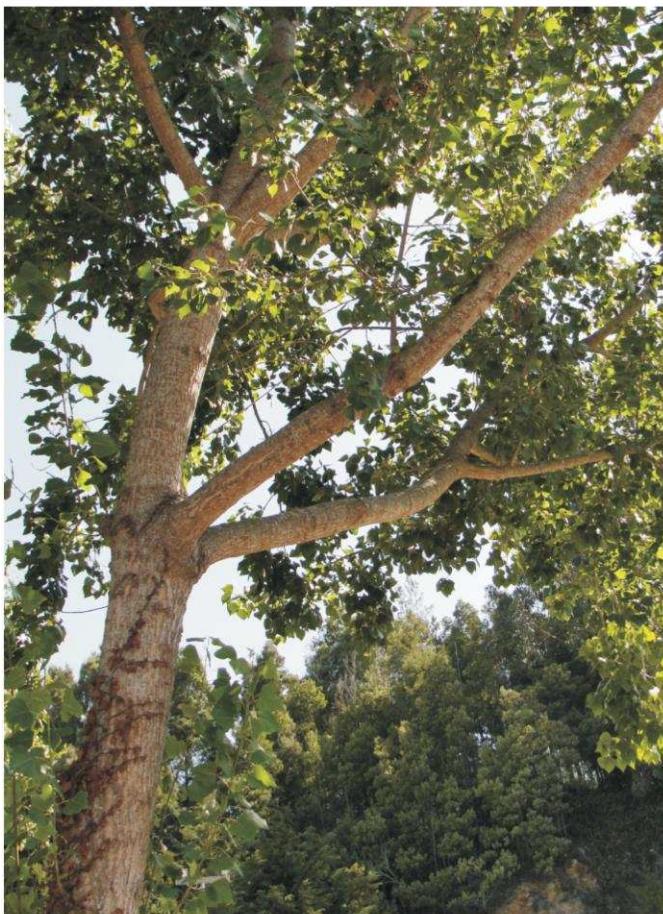


***Prunus persica* - Pessegueiro**

Origem - Pérsia .

Distribuição - Planta cultivada por todo o país. Existente no interior de muros, perto de arruamentos. Agradável de se ver pela sua profusa floração rosada.

Curiosidades - Em Sintra - Colares - existe uma variedade que importa recuperar (pêssego rosa).

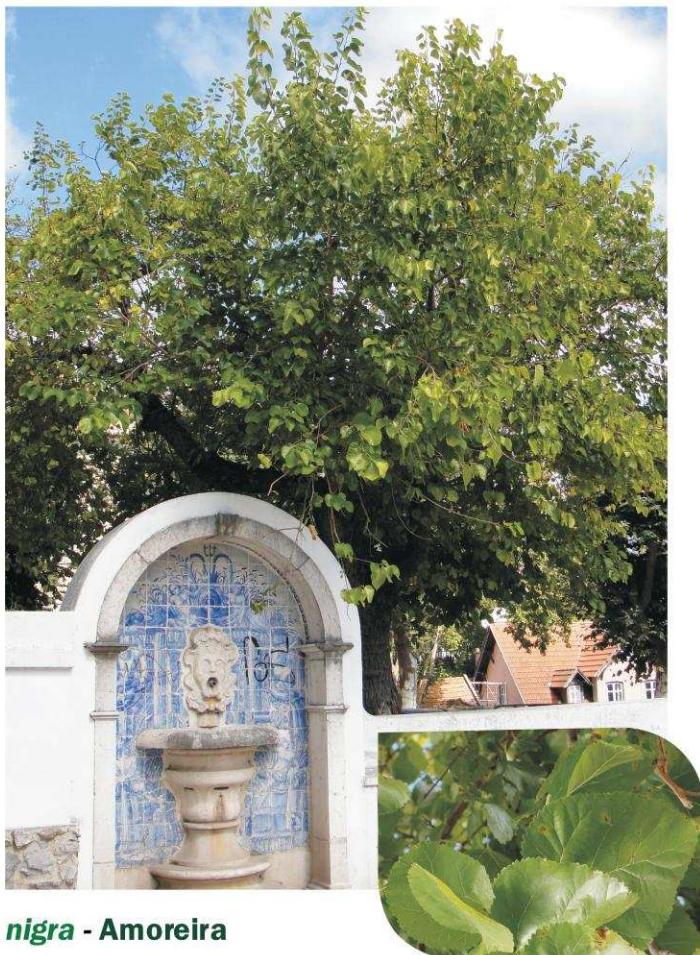


Populus nigra - Choupo-negro, álamo-negro

Origem - Oeste da Ásia e Europa.

Distribuição - Por todo o país. De introdução muito antiga; em solos húmidos e margens de cursos de água.

Curiosidades - Casca do tronco com propriedades medicinais; é cada vez menos frequente; substituído pelos choupos híbridos. Tronco cinzento escuro.



***Morus nigra* - Amoreira**

Origem - Irão e Transcaucásia.

Distribuição - Generalizada em parques e jardins.

Curiosidades - Bem adaptada a zonas temperadas e quentes. Além do aproveitamento dos frutos (actualmente) foi mandada cultivar pelo Marquês de Pombal para a produção do bicho da seda. O bairro lisboeta das Amoreiras deriva o seu topónimo desse facto. Cultivada na Europa desde o séc. VI.



***Araucaria heterophylla* – Araucária-da-Ilha-de-Norfolk**

Origem - Ilha de Norfolk e região oeste da Austrália.

Distribuição - Exótica muito cultivada em jardins.

Curiosidades - Pela sua elegância, recebeu o epíteto de excelsa; madeira usada em construção naval (mastros). Há exemplares monumentais.

Alfredo da Costa nasceu em Salsete (Índia Portuguesa) em 28 de Fevereiro de 1859 e faleceu em Lisboa no dia 2 de Abril de 1910.

Médico, operador e professor universitário, distinguiu-se sobretudo no sector da assistência materno - infantil, de que foi pioneiro e na investigação ligada à obstetrícia. O grande sonho da sua vida, a Maternidade de Lisboa, ostenta o seu nome desde 1932.

O Dr. Alfredo da Costa foi fundador da Liga Promotora de Melhoramentos de Sintra.

Os terrenos onde se situa esta artéria, assim como a encosta e o vale onde está a Quinta da Raposa, pertenceram ao Sr. Cunha, avô de José Antunes dos Santos.

A Quinta da Raposa ainda possui interessantes manchas de flora autóctone.

Saindo do Largo Virgílio Horta e entrando na Rua Dr. Alfredo da Costa, temos à esquerda a Rua Conde de Ferreira, que tem a particularidade de acabar num pequeno largo a que desde há muito a população chama Ilha das Cobras. É provável que ali existissem muitos ofídeos, mas a tradição também a recorda como sítio de soalheiro.





***Chamaecyparis lawsoniana* var. *glauca* - Cedro-do-Oregon,
Camaeciparis;**

Origem	- Vales húmidos e montanhas dos EUA.
Distribuição	- Exótica, norte e centro da Madeira, Açores em alguns perímetros florestais; parques e jardins.
Curiosidades	- Muito utilizado nos EUA porque a madeira não apodrece.



*

Taxus baccata - Teixo

Origem - Em formas fastigiadas ou colunares, na Europa, N. África, Turquia e Cáucaso.

Distribuição - Proximidade de cursos de água e zonas montanhosas do norte e centro e em jardins.

Curiosidades - Madeira utilizável nos antigos barcos de guerra. Extrai-se da planta o taxol utilizado no combate ao cancro. Árvore rara.

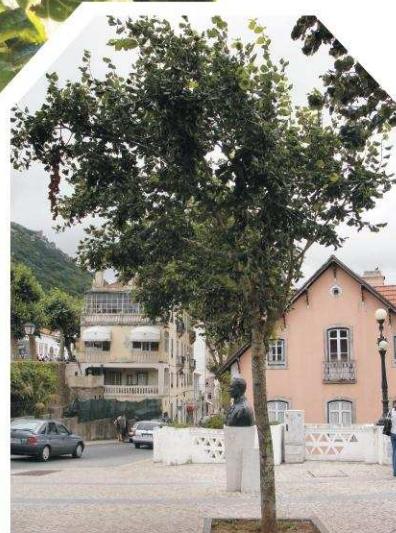
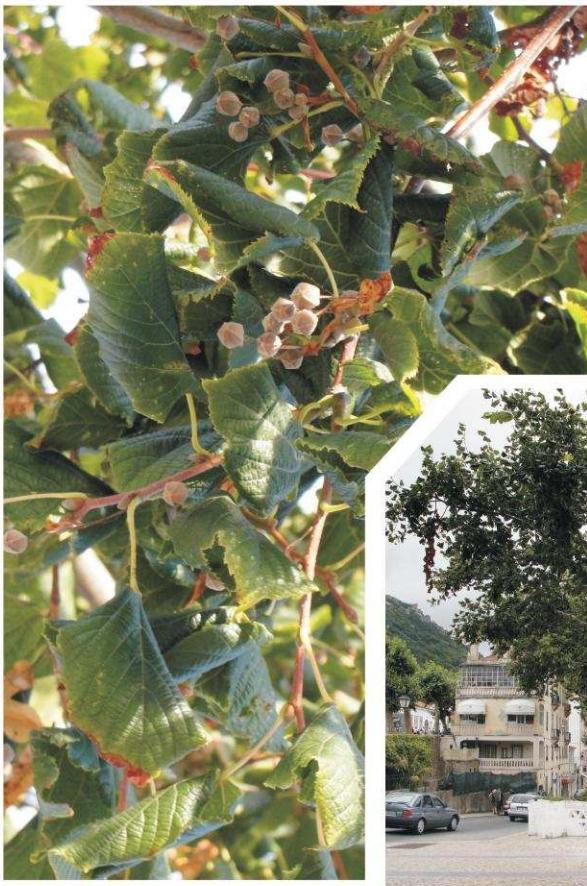


***Ligustrum lucidus* - Ligusto, alfeneiro-do-Japão**

Origem - Japão, China e Coreia.

Distribuição - Exótica, cultivada por todo o país com flores paniculadas, vistosas, brancas, frutos em forma de baga pruinosa de cor azulada. Plantada em jardins, estações, arruamentos e sebes. Floração muito prolongada.

Curiosidades - Muito plantada no início do séc. XX, junto das estações de caminho de ferro.



Tilia platyphyllos - Tília-de-folhas-grandes

Origem - Centro e sul da Europa e oeste asiático.

Distribuição - Exótica; cultivada inicialmente no norte do País, adaptada hoje em todo o lado.

Curiosidades - Hibrida-se frequentemente com *T. cordata* dando folhas menores. Planta muito melífera. Usada em marcenaria.



*

***Cedrus atlantica* var. *glauc*a - Cedro-do-Atlas**

Origem - Cordilheira do Atlas e oeste do Magrebe.

Distribuição - Árvore cultivada em perímetros florestais (norte e centro) e jardins.

Curiosidades - Madeira muito apreciada para carpintaria de luxo; é imputrescível.



***Phoenix canariensis* - Palmeira-das-Canárias**

Origem - Ilhas Canárias.

Distribuição - Em quase todo o país - em parques e jardins - com exceção do interior norte e centro.

Curiosidades - Não tem frutos comestíveis; ao contrário da espécie muito próxima - a tamareira. Da sua seiva pode elaborar-se vinho de palma e mel.



***Prunus domestica* - Ameixieira var. Gold Japan**

Origem - Europa e Japão (na fotografia).

Distribuição - Espécie frutícola cultivada em todo o país.

Curiosidades - Ao contrário do seu parente próximo - o abrunheiro - não tem espinhos; as flores são branco-esverdeadas (no abrunheiro são brancas).

Dom Manuel I nasceu em Alcochete em 1469 e faleceu em Lisboa em 1521. No seu reinado Vasco da Gama chegou à Índia e Pedro Álvares Cabral atingiu o Brasil.

Organizou o Estado, promoveu os Estudos Gerais, mandou edificar o primeiro hospital (Hospital de Todos-os-Santos) e patrocinou as artes. Foi um homem culto que compreendeu a urgência de promover “um bom ensino” como factor de desenvolvimento do país.

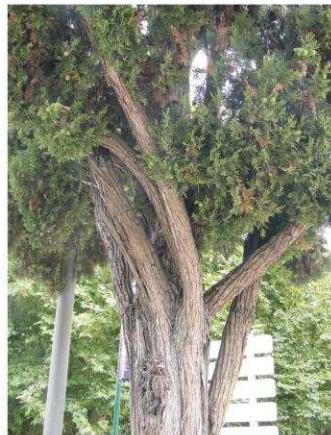
No seu reinado Lisboa foi um importante ponto comercial e de cruzamento de culturas, o que contribuiu para o aparecimento de um estilo arquitectónico - Manuelino.

A partir de uma pequena ermida medieval na Serra de Sintra, mandou Dom Manuel levantar um pequeno convento dedicado a Nossa Senhora da Pena, destinado à ordem de São Jerónimo.

No século XIX Dom Fernando II comprou o Convento e integrou-o no Palácio que mandou erigir e que hoje todos conhecemos como Palácio Nacional da Pena.

Neste Largo existiram durante muitos anos umas cancelas que permitiam a passagem de pessoas e viaturas para a Rua João de Deus, através de um passadiço de madeira que atravessava a linha do caminho de ferro.





***Cupressus macrocarpa* – Cipreste-da-Califórnia**

Origem - Califórnia.

Distribuição - Perímetros florestais.

Curiosidades - Frutos maiores que o *C. sempervirens*. Ramos com tendência vertical.



Cycas revoluta - Cica, sagu

Origem - Sul do Japão.

Distribuição - Não é uma palmeira mas de família próxima; existe em jardins e arruamentos; crescimento lento, preferindo solos profundos ainda que calcários.

Curiosidades - Foi companheira dos dinossauros do período Jurássico. Adapta-se de 11° a 42° centígrados. É uma gimnospérmica.

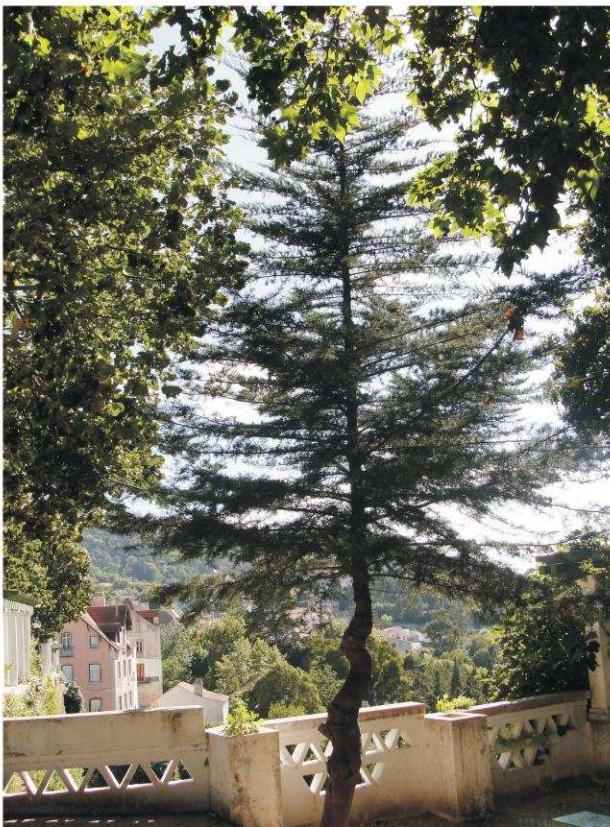
Esta alameda, a que o povo, inicialmente chamou *Quarteirão* e mais tarde *Correnteza*, homenageia os Portugueses mortos na 1.ª Guerra Mundial. No fim desta alameda existe um monumento da autoria do escultor José da Fonseca, alusivo a este tema. Esta artéria tem um conjunto de moradias em banda, formando uma correnteza de casas. Foram edificadas na segunda metade do século XIX, aquando do projecto do Larmanjat: comboio em monocarril que fez a ligação Lisboa Sintra durante pouco tempo, dados os problemas técnicos que impediam o seu normal funcionamento.

As muralhas e o miradouro foram mandados construir pelo então Presidente da Câmara Francisco Craveiro Lopes, depois Presidente da República.

Hoje em dia continua a ser um local muito aprazível onde vários bancos à sombra de frondosas árvores proporcionam agradáveis momentos de lazer. Do miradouro avista-se todo o vale pontilhado por interessante arvoredo e trechos do Centro Histórico, com especial realce para o Palácio Nacional de Sintra.

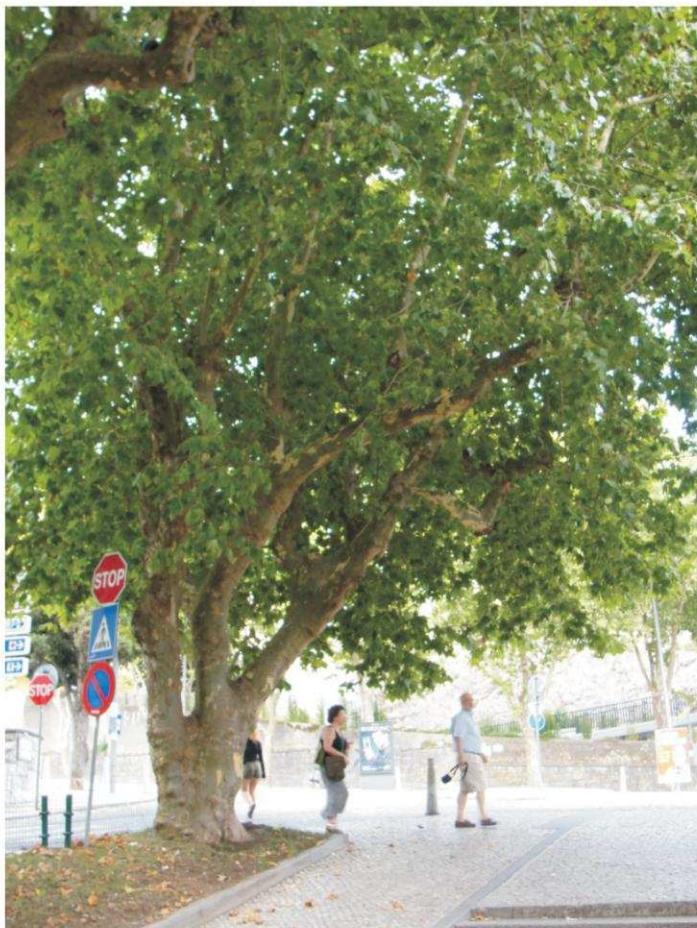
No subsolo da Quinta Mantero e à sua volta, assim como na encosta do Vale da Raposa, existem vários veios de água que possibilitam a existência de vegetação e arvoredo frondoso.





***Cupressus sempervirens* - Cipreste**

Origem	- Terrenos secos, das ilhas do Mar Egeu.
Distribuição	- Exótica, por todo o lado, em parques e jardins; zonas secas do sul e cemitérios.
Curiosidades	- Diversas formas, além da <i>fastigiada</i> ; também há a <i>horizontalis</i> (na fotografia). Uma das mais emblemáticas espécies mediterrânicas, usada à beira das estradas romanas, nas zonas de descanso.



***Platanus occidentalis (P.hybrida)* - Plátano**

Origem - Turquia.

Distribuição - Cultivada por todo o país em arruamentos, parques e jardins; margens de cursos de água.

Curiosidades - Muito resistente à poluição.

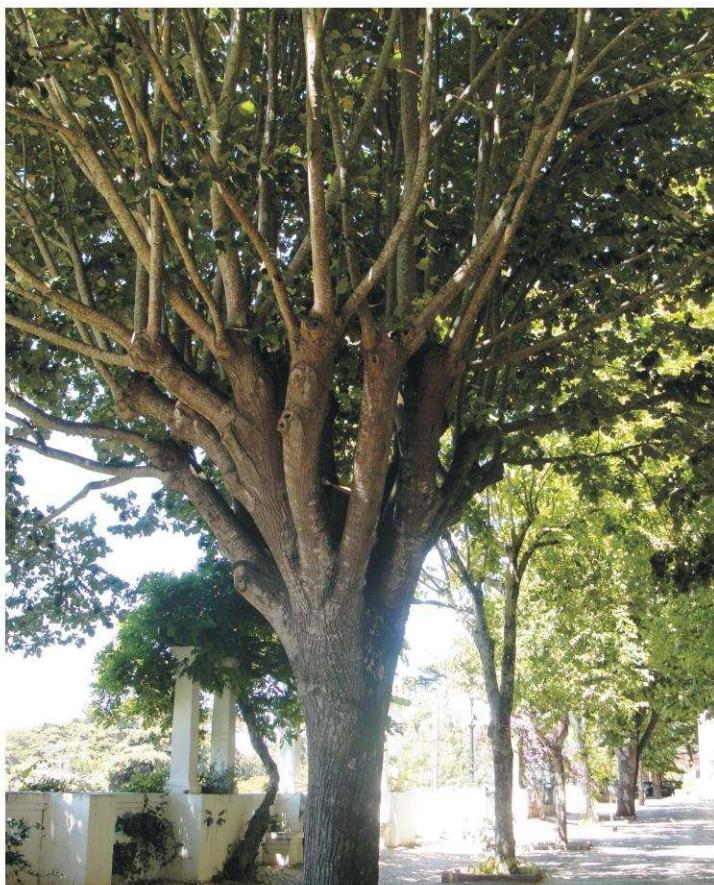


***Platanus occidentalis (P.hybrida)* - Plátano**

Origem - Turquia.

Distribuição - Cultivada por todo o país em arruamentos, parques e jardins; margens de cursos de água.

Curiosidades - Muito resistente à poluição.



***Tilia tomentosa* - Tília-prateada**

Origem - Europa ocidental e norte da Anatólia (Turquia).

Distribuição - Inicialmente no norte e centro de Portugal; hoje por todo o país.

Curiosidades - Bem adaptada a zonas temperadas e quentes. As flores da maioria das espécies de *Tilia* sp. é usada para tisanas.

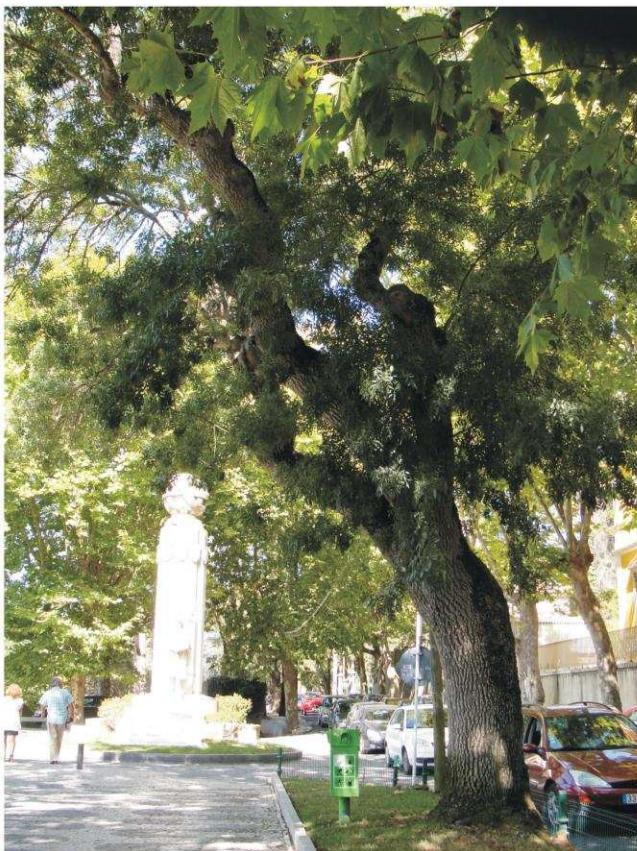


***Tilia tomentosa* - Tília-prateada**

Origem - Europa ocidental e norte da Anatólia (Turquia).

Distribuição - Inicialmente no norte e centro de Portugal; hoje por todo o país.

Curiosidades - Bem adaptada a zonas temperadas e quentes.



***Fraxinus angustifolia* - Freixo-comum, Freixo**

Origem

- Norte da Europa e norte de África; a subespécie *angustifolia*, é originária de Portugal e mediterrâneo ocidental.

Distribuição

- Parques, jardins e arruamentos.

Curiosidades

- Madeira usada em cabos de utensílios. As folhas são bom alimento para o gado.

***Fraxinus angustifolia* - Freixo-comum, Freixo**

Origem

- Norte da Europa e norte de África; a subespécie *angustifolia*, é originária de Portugal e mediterrâneo ocidental.

Distribuição

- Parques, jardins e arruamentos.

Curiosidades

- Madeira usada em cabos de utensílios. As folhas são bom alimento para o gado.

Largo Afonso de Albuquerque

F

Afonso de Albuquerque nasceu em Alhandra, em 1462 e faleceu em Goa, em 1515. Foi educado na corte de D. Afonso V onde estudou matemática e se familiarizou com os clássicos. Desenvolveu intensa actividade administrativa e diplomática, foi marinheiro e soldado, estratega e escritor (primorosas as suas cartas para o rei D Manuel I em 1514) e também um estadista de larga visão.

Foi o primeiro capitão europeu a sulcar o Mar Vermelho e acérrimo defensor da miscigenação e da integração de pessoas de várias etnias na administração pública.

Tal como muitos outros chefes militares ao longo da história, as suas acções nem sempre foram brandas.

Afonso de Albuquerque foi um dos homens mais notáveis do século XVI e a sua vida tem sido objecto de estudo por parte de vários historiadores estrangeiros.

Do Largo Afonso de Albuquerque, estrategicamente situado, partem as vias de acesso ao Centro Histórico, Lisboa, litoral, zonas rurais e industriais.

Esperemos que, um dia, o eléctrico (um modelo mais actual pois o antigo deverá ser apenas utilizado para sua salvaguarda em ocasiões especiais) volte a circular até pelo menos à estação.





***Escallonia sp.* - Escalónia-branca**

Origem

- O género possui mais de 60 espécies com origem na América do Sul, talvez nos Andes.

Distribuição

- Parques, jardins e vasos. A maioria das espécies é de folhagem caduca.

Curiosidades

- Flores de côr branca, rosada e vermelha. As nativas do Brasil e Uruguai são as mais bonitas, de flores brancas; provavelmente resultado de cruzamentos de uma dezena de espécies.

Heliodoro Salgado nasceu em Bougado, no dia 8 de Julho de 1861 e faleceu em Lisboa no dia 12 de Setembro de 1906.

Foi jornalista, professor primário e destacado republicano. Dirigiu a colecção divulgadora “Biblioteca do Livre Pensamento”.

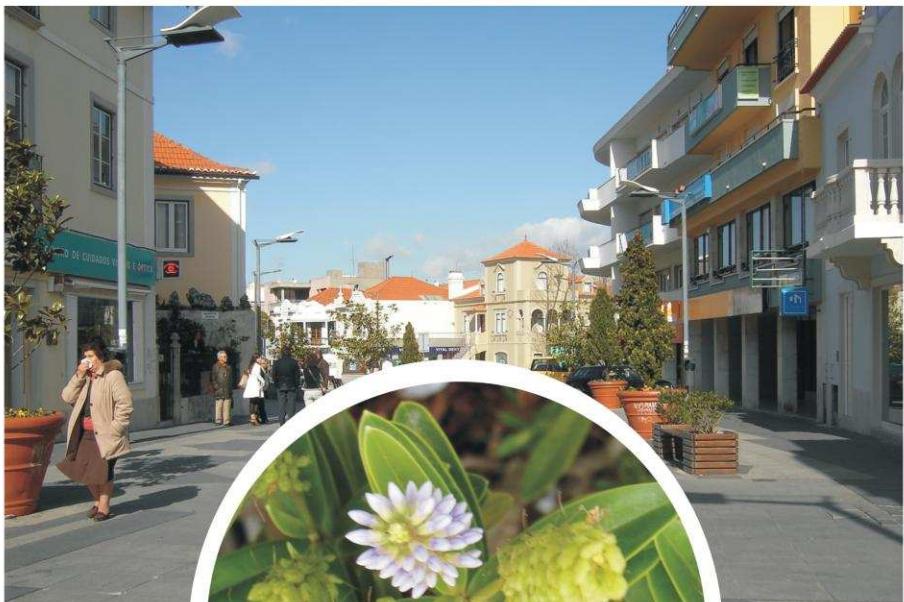
Esta avenida teve sempre muitos estabelecimentos comerciais de ramos diversos. Foi e continua a ser a rua que mais lojas tem em Sintra.

Existiram no século XX alguns estabelecimentos comerciais que fazem ainda parte da nossa memória.

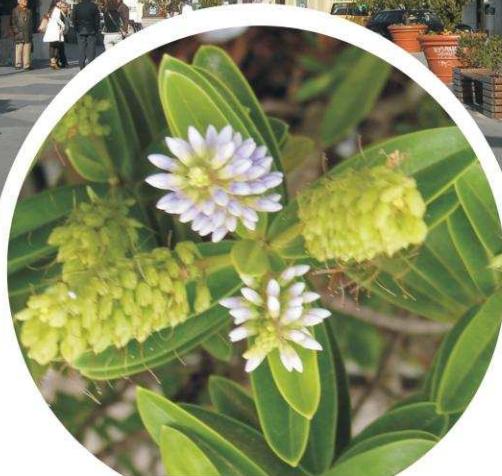
Quem não se lembra do *Lugar do João da Olívia*? onde toda a gente ia comprar frutas, hortaliças, ovos, queijos, pão e muitos outros produtos, alguns produzidos nos arredores de Sintra, “nos saloios”. E o *Capricho*? loja de extremo bom gosto em que pontificava um burro em tamanho natural feito de feltro cinzento. As cerâmicas e o artesanato faziam deste estabelecimento uma referência em Sintra; também era muito frequentado um pequeno café adjacente a esta loja. O Jornal de Sintra levava a esta artéria um escol de colaboradores que marcaram uma época.

O antigo Casino de Sintra, hoje Museu de Arte Moderna, foi projectado pelo Arquitecto Norte Júnior.





**



Hebe sp - Hebe, em diversos híbridos. A espécie mais conhecida é a *H. salicifolia* e seus cruzamentos.

Origem

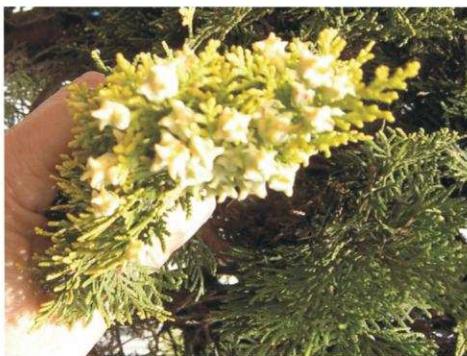
- Austrália ou Ilha do Sul (Novo Chile).

Distribuição

- Por todo o país, geralmente em grandes vasos e em passeios.
Distingue-se pela sua folhagem característica e floração muito variada em cachos ou espigas compactas de forma cilíndrica e diversas cores: branca, rosa, vermelha.

Curiosidades

- Muito utilizada em Sintra.



**

***Thuja occidentalis* - Cedro-branco, árvore-americana-da-vida**

Origem - América do Norte.

Distribuição - Parques, jardins e sebes - muitas vezes em terrenos calcáreos e húmidos.

Curiosidades - Uma das primeiras espécies arbóreas americanas introduzidas na Europa, muito trabalhada em selecção; com várias formas botânicas.



**



***Chamaecyparis lawsoniana* - Camaeciparis; Cedro-do-Oregon**

Origem - Vales húmidos e montanhas dos EUA.

Distribuição - Exótica, norte e centro da Madeira, Açores em alguns perímetros florestais; parques e jardins.

Curiosidades - Muito utilizado nos EUA; a madeira não apodrece.



**

***Magnolia grandiflora* - Magnólia-sempre-verde**

Origem - América do Norte (sudeste).

Distribuição - Exótica frequente em jardins, arruamentos e parques, com flores muito grandes e vistosas. Prefere clima suave e húmido.

Curiosidades - Muito usada em arquitectura paisagística. É de folhagem persistente, existindo pelo menos uma espécie ou híbrido, de folhagem caduca.



***Cedrus atlantica fo. horizontalis* - Cedro-do-Atlas**

Origem

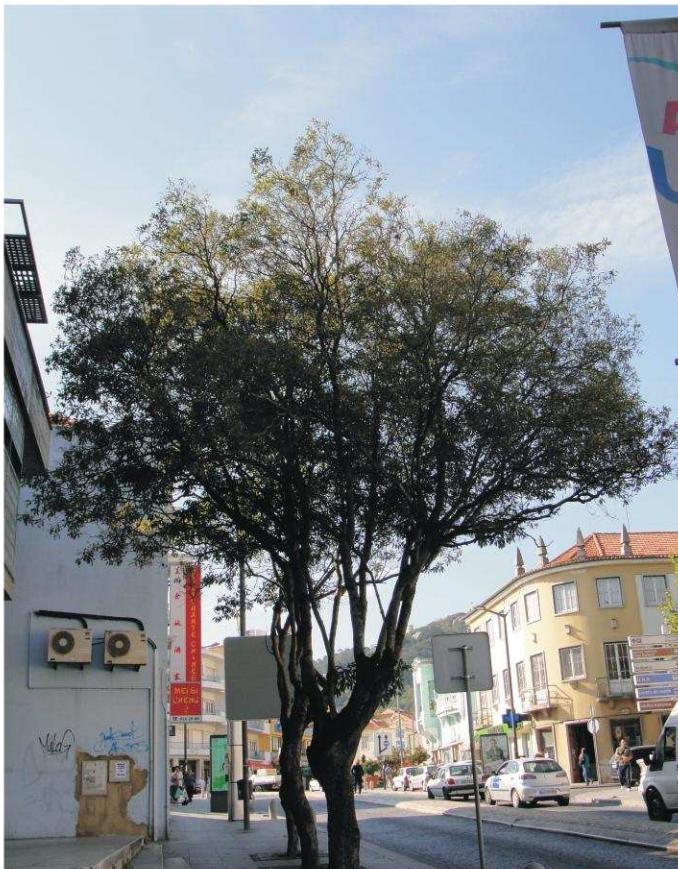
- Cordilheira do Atlas e oeste do Magrebe.

Distribuição

- Árvore cultivada em perímetros florestais (norte e centro) e jardins.

Curiosidades

- Madeira muito apreciada para carpintaria de luxo; é imputrescível.

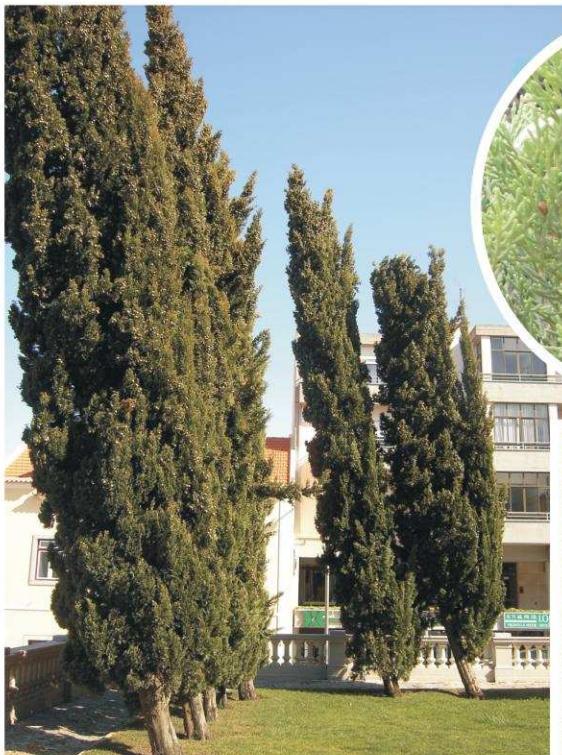


***Pittosporum undulatum* - Falsa- árvore-do-incenso**

Origem - Sudeste da Austrália.

Distribuição - Exótica invasora; na faixa costeira do centro do País, existente também em parques e jardins.

Curiosidades - Introduzida em Sintra no tempo do rei D. Fernando II.



***Cupressus sempervirens* - Cipreste**

Origem

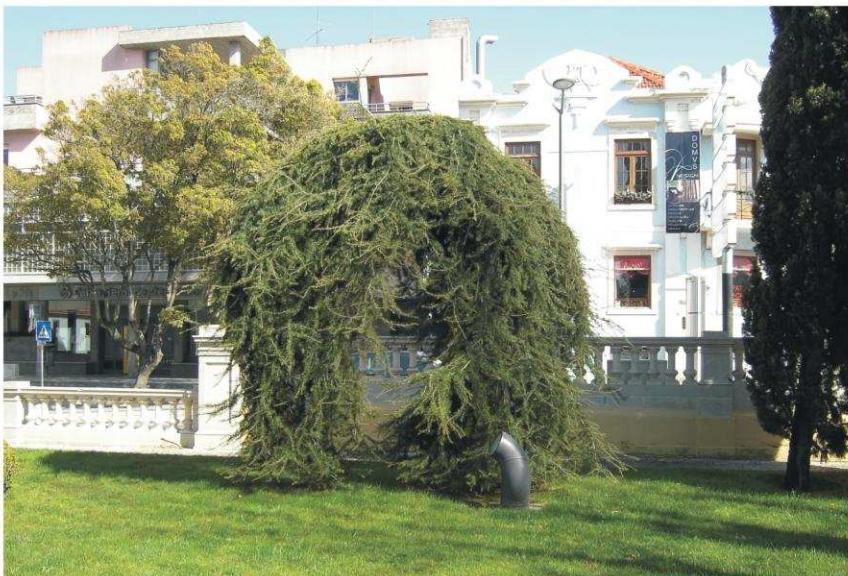
Terrenos secos, das ilhas do Mar Egeu.

Distribuição

Exótica, por todo o lado, em parques e jardins; zonas secas do sul e cemitérios.

Curiosidades

Diversas formas, além da *fastigiada* (na fotografia) também há a *horizontalis*. Uma das mais emblemáticas espécies mediterrânicas, usada à beira das estradas romanas, nas zonas de descanso.

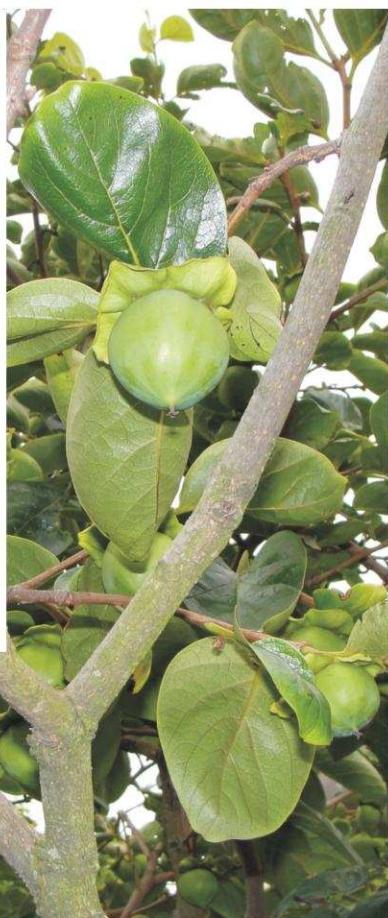


***Cedrus atlantica fo. pendente* - Cedro-do-Atlas**

Origem - Cordilheira do Atlas e oeste do Magrebe.

Distribuição - Árvore cultivada em perímetros florestais (norte e centro) e jardins.

Curiosidades - Madeira muito apreciada para carpintaria de luxo; é imputrescível.



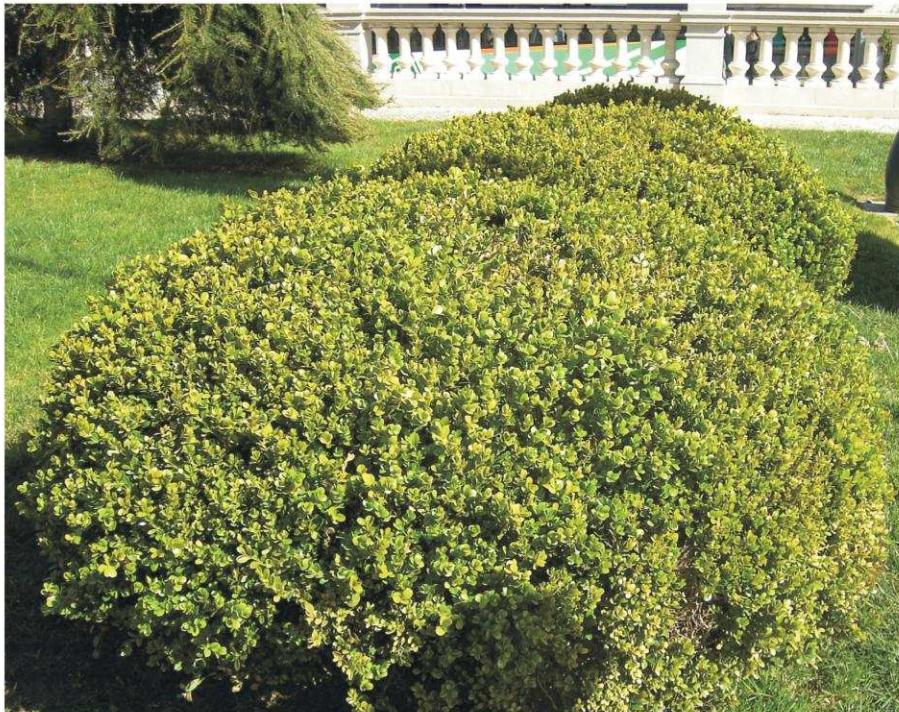
*

Dyospiros kaki - Dióspiro

Origem - Desconhecida.

Distribuição - Espécie frutífera cultivada por todo o país.

Curiosidades - Existe em Sintra, em frente do Museu de Arte Moderna, um exemplar resultante duma árvore que resistiu à bomba atómica em Nagasaki; foi oferecida pelo Presidente desta municipalidade, com a qual Sintra se geminou.



***Buxus sempervirens* - Buxo**

Origem - Indígena do norte de Portugal e no centro oeste e sudoeste de Europa.

Distribuição - Árvore ou frequentemente arbusto dependente da poda, em leito de cheia de rios, solos alcalinos e em jardins.

Curiosidades - Madeira excelente para tornear, com uso em cabos de navalhas e ponteiras de gaita-de-foles.

Mário Pimentel faleceu em 1942. Comandou durante muitos anos a Secção em Sintra da Guarda Nacional Republicana, foi vereador de 1926 a 1930 e Presidente da Comissão Municipal de Iniciativa e Turismo, que realizou alguns melhoramentos assinaláveis em Sintra

Situa-se nesta rua o mercado municipal onde, às terças, sextas e sábados, no logradouro fronteiro, vêm diversos agricultores vender directamente ao público os frutos e legumes da sua produção.

O mercado municipal tem no seu interior belos painéis polícromos de azulejos e ao meio do edifício numa peanha de pedra está uma boa escultura em bronze, de um perú.

Os prédios mais recentes desta rua são incaracterísticas construções, mas ainda subsistem moradias que lembram a primeira metade do século XX que dão uma nota agradável a esta artéria.

Um pormenor que humaniza e relembrar o carácter rural de Sintra é uma parreira que estende os seus braços e mostra cachos de uvas pendentes, ao longo de um muro frente ao mercado





***Celtis australis* - Lóðão-bastardo, agreira**

Origem - Sul da Europa e sudeste da Ásia.

Distribuição - Vales, leitos torrenciais, afloramentos rochosos com fissuras. Arruamentos e ornamental em climas temperados.

Curiosidades - Fruto adocicado comestível. Madeira dura, muito usada no tradicional Jogo do Pau.

I

Largo Dr. António José de Almeida

António José de Almeida nasceu em Coimbra em 1866 e faleceu em Lisboa em 1929. Formou-se em Medicina, que exerceu na Ilha de S. Tomé. Em Lisboa dedicou-se a uma actividade política relevante e foi Presidente da República de 1919 a 1923.

Os seus dotes de eloquência granjearam-lhe muitos admiradores.

Neste pequeno mas aprazível largo, a vegetação é variada e frondosa.

A Vila Alda, que lhe fica sobranceira, foi restaurada em 2008 e, para além de várias funcionalidades, tem como objectivo principal apoiar o actual terminal do centenário eléctrico que vai de Sintra à Praia das Maçãs.

Com a proximidade do Centro Cultural Olga de Cadaval, do Museu de Arte Modema, do Mercado Municipal, de vários serviços e lojas e do eléctrico, a circulação de peões dá um agradável colorido e vivacidade ao local.

Neste sítio passam as vias de acesso para as várzeas saloias, o litoral e para os planaltos, vales e encostas da multifacetada paisagem do concelho.

Um pouco adiante temos uma panorâmica interessante a partir do Vale de São Martinho.



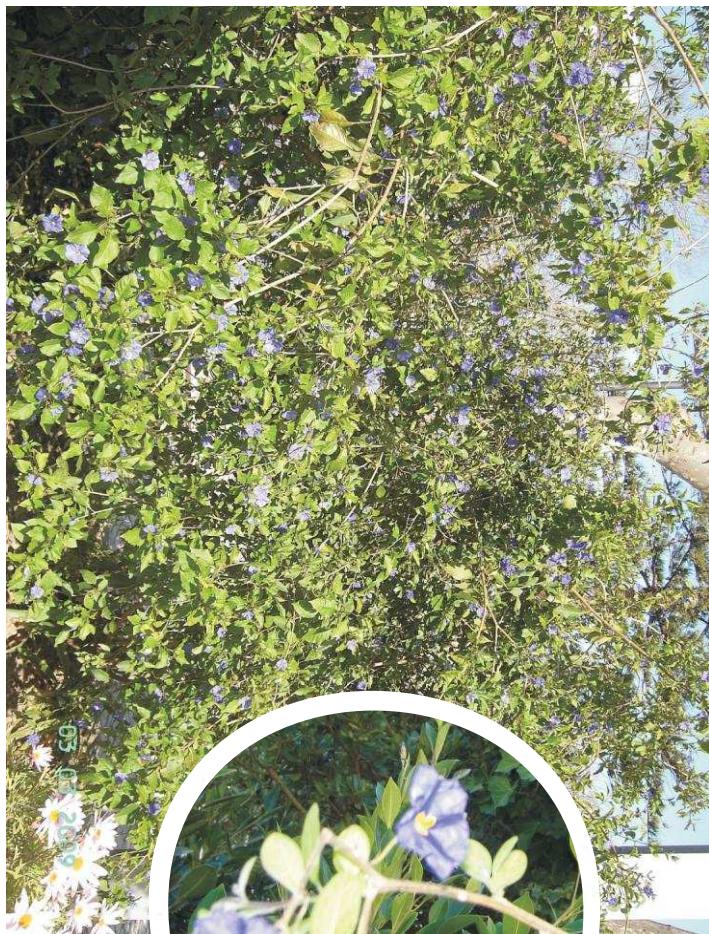


***Araucaria heterophylla* – Araucária-da-Ilha-de-Norfolk**

Origem - Ilha de Norfolk e região oeste da Austrália.

Distribuição - Exótica muito cultivada em jardins.

Curiosidades - Pela sua elegância, recebeu o epíteto de excelsa; madeira usada em construção naval (mastros). Há exemplares monumentais.



***Solanum rantonnetii* – Batateira-azul, trepadeira-do-Paraguai**

Origem - América do Sul, eventualmente Paraguai.

Distribuição - Trepadeira em jardins e muros de zonas temperadas e quentes.

Curiosidades - Não tolera geadas e solos ácidos.



***Viburnum tinus* - Folhado**

Origem - Desconhecida.

Distribuição - Bosques, galerias ribeirinhas, parque e jardins.

Curiosidades - Antigamente os seus frutos foram utilizados como purgante.

Alves Roçadas nasceu em Vila Real em 6 de Abril de 1865 e faleceu a 28 de Junho de 1926.

Entrou para o exército em 1882, tendo concluído em 1889, e em primeiro lugar, o Curso do Estado Maior da Escola do Exército. Foi promovido a capitão com 29 anos de idade.

Agraciado com a Torre e Espada e medalhas de ouro de serviços distintos e valor militar; promovido por distinção a tenente-coronel.

Foi Governador de Macau e Governador Geral de Angola. Demitiu-se em 1910, aquando da proclamação da República mas, novamente chamado a desempenhar altas funções, em 1918 foi enviado para França com o posto de general graduado, tomando interinamente o comando da Segunda Divisão do Corpo Expedicionário Português.

Nomeado em 1919 Comandante deste C.E.P., e responsável pelo seu regresso a Portugal.

Em 1924, confirmado no posto de General, foi nomeado Comandante da Primeira Divisão Militar.

Esta artéria ainda conserva algumas moradias que imprimem ao Bairro da Estefânea uma qualidade de vida muito especial.





Thuja orientalis – Tuia-da-China

Origem - China.

Distribuição - Jardins.

Curiosidades - Planta mais alta e de frutos maiores que a *T.occidentalis*.



***Wisteria sinensis* - Glicínia**

Origem - China.

Distribuição - Por todo o país, em locais soalheiros. Resistente ao frio, muito popular em jardins domésticos próximos de muros e arruamentos.

Curiosidades - Híbrida-se frequentemente com a espécie *W. floribunda*; ambas de cores azuladas, lilases, rosas e brancas. Exige poda minuciosa para melhorar o efeito na floração.

Rua Manuel Joaquim de Oliveira K

Manuel Joaquim de Oliveira nasceu em Lisboa em 1843 e faleceu na mesma cidade a 26 de Março de 1927.

Foi o construtor de vários chalets sintrenses e um abastado proprietário.

Esta rua tem algumas moradias que ainda conservam o carácter primitivo do bairro da Estefânea.

Nesta pequena artéria viveu António Sebastião Ribeiro de Spínola que veio a ser nomeado Presidente da República, em 1974.



***Cordyline australis* - Cordiline**

Origem	- Nova Zelândia.
Distribuição	- Frequentemente multicaule desde a base; em ruas, parques e jardins, próximo do mar; flores branco-cremes em grandes panículas; frutos em baga, brancos a azulados folhas lanceoladas e estreitas.
Curiosidades	- Família das Agavaceae, a que pertence o dragoeiro, a iuca, o sisal e a piteira.

L

Rua Pedro Gomes da Silva

Pedro Gomes da Silva faleceu em 1933. Foi benfeitor do Hospital da Misericórdia, proprietário de “Mont Fleuri” e do sítio onde é actualmente o Parque das Merendas, na Vila Velha.

É dos recantos mais bonitos de Sintra.

Esta rua está no seguimento da Manuel Joaquim de Oliveira.



*

***Bougainvillea* sp. - Buganvília**

Origem	- América do Sul, primeiramente vista no Brasil.
Distribuição	- Por todo o país em climas temperados e quentes; frequentes em jardins e na condução em pérgola; também em arruamentos.
Curiosidades	- Há diversas espécies – <i>B. spectabilis</i> , <i>B. glabra</i> e seus híbridos; para outros há ainda a <i>B. fastuosa</i> . Cores diversas: brácteas brancas, amarelo torrado, vermelhas, lilases, etc. Nome originário do marinheiro-botânico francês - Antoine Bougainville.



***Phoenix canariensis* - Palmeira-das-Canárias**

Origem - Ilhas Canárias.

Distribuição - Em quase todo o país - em parques e jardins - com excepção do interior norte e centro.

Curiosidades - Não tem frutos comestíveis tal como tem a espécie muito próxima - a tamareira. Da sua seiva pode elaborar-se vinho de palma e mel.

Francisco Sá Carneiro nasceu no Porto em 19 de Julho de 1934 e faleceu em Camarate no dia 4 de Dezembro de 1980.

Formou-se em Direito e exerceu advocacia no Porto. Primeiro Ministro em 1980, foi um político de grande influência na história recente do país.

Nesta Praça situa-se, desde 1945, o antigo Cine -Teatro Carlos Manuel, nome de um dos netos de António Marques de Sousa, seu proprietário; a partir de 2001, Centro Cultural Olga de Cadaval, assim chamado em homenagem à grande impulsionadora e mecenas do Festival de Sintra. Por este Cine -Teatro passaram várias figuras do teatro como Amélia Rey Colaço, e autores como Ionesco (que esteve presente em 1959 quando foram aqui representadas duas peças suas - *La Leçon* e *Les Chaises* - na 3^a edição do Festival de Sintra) e muitos outros de grande nomeada. Foi neste edifício, projectado por Norte Júnior, que várias gerações de Sintrenses assistiram às sessões de cinema dos filmes em voga.

Em 2001 o cine-teatro sofreu obras e uma ampliação: o espaço fronteiro foi rearranjado com a plantação de algumas árvores e colocados bancos de pedra.





***Aesculus x carnea* - Castanheiro-vermelho-da-Índia**

Origem - Híbrido cultivado inicialmente na Turquia, descendente de *Aesculus hippocastanum* - castanheiro da Índia originário da Península dos Balcãs; flores brancas raiadas de rosa, frutos com espinhos e folhas maiores e mais claras.

Distribuição - Árvore exótica cultivada em espaços urbanos - jardins e arruamentos - árvore de sombra.

Curiosidades - Fruto sem espinhos.



***Cupressus lusitanica* – Cipreste (falso cedro)-do-Buçaco**

Origem - Bosques montanhosos da América Central (México e Guatemala).

Distribuição - Muito cultivada, por vezes silvestre; muito frequente em parques e jardins sobretudo na faixa costeira, isoladamente ou em sebes.

Curiosidades - Levado pelos portugueses para Goa e daí o nome mais conhecido (C. de Goa); e para Timor (Monte Ramelau a 1/3 de altura a partir da base).

Adriano Júlio Coelho viveu na primeira metade do século XX. Foi um grande entusiasta de Sintra e mandou construir o Casino e o Bairro das Flores, que não chegou a ser concluído, assim designado pelo povo porque todas as moradias tinham nomes de flores ou ostentavam painéis representando flores. O actual nome deve-se a uma iniciativa do Jornal de Sintra, decidindo, assim, homenagear Adriano Júlio Coelho, pelo seu contributo e iniciativa para o desenvolvimento da Estefânea. Nesta rua viveu Norte Júnior, galardoado cinco vezes com o prémio Valmor.

Há alguns anos atrás foi construída no início desta rua a Igreja de Santa Maria e de São Miguel. Árvores de várias espécies, constituindo uma mata, rematam este arruamento.

Existe uma magnífica tília, preservada ao meio desta rua, um exemplo de como pode coexistir o património arbóreo e construído.



***Ficus elastica* – Árvore-da-borracha**

Origem	- Leste dos Himalaias, Malásia, Java e Samatra.
Distribuição	- Exótica cultivada em espaços urbanos.
Curiosidades	- Muito cultivada; ornamental em interiores e exteriores.



Prunus cerasifera var. myrobalana - Abrunheiro-dos-jardins ou abrunheiro-mirobalano

Origem - Cáucaso, Pérsia, Balcãs.

Distribuição - Todo o país, em parques, jardins e arruamentos.

Curiosidades - Folhas purpúreas. Frutos utilizáveis em culinária.



***Tilia tomentosa* - Tília-prateada**

Origem - Europa ocidental e norte da Anatólia (Turquia).

Distribuição - Inicialmente no norte e centro de Portugal; hoje por todo o país.

Curiosidades - Bem adaptada a zonas temperadas e quentes.

Câmara Pestana nasceu no Funchal, em 28 de Outubro de 1863 e faleceu em Lisboa, em 15 de Novembro de 1899. Foi um investigador na área da Bacteriologia e professor na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, de Higiene, Medicina Legal e Anatomia Patológica. Foi cirurgião no Hospital de São José e criou, em 1892, o Instituto Bacteriológico que viria a ter o seu nome.

Hoje em dia, esta avenida é ladeada por frondosas árvores e algumas quintas; no seu início, junto à Heliodoro Salgado, fica a Junta de Freguesia de Santa Maria e S. Miguel, uma parte do logradouro do antigo Casino e também o passeio fronteiro do Centro Cultural Olga de Cadaval. Do século XIX apenas resta a Vivenda Margarida, votada ao mais completo abandono, onde as glicínias e as heras encontraram refúgio. A seguir ergueram-se prédios incaracterísticos; do lado oposto foram construídos novos edifícios cuja arquitectura denota alguma preocupação de enquadramento no local.

No fim desta rua existem algumas quintas com bonito e denso arvoredo.





***Acer pseudoplanus* – Plátano-bastardo, sicómoro**

Origem - Espécie indígena mas com variedades introduzidas da Ásia e doutras regiões europeias.

Distribuição - Por todo o país, preferindo locais frescos ou montanhosos em solos férteis e profundos. Contudo, suporta razoavelmente o calor e a seca. Presente ao longo de arruamentos, parques e jardins.

Curiosidades - Madeira apropriada para instrumentos musicais e coronhas de armas de fogo. Os seus diversos órgãos foram utilizados para fins medicinais. Há muitas variedades com folhas e frutos de diversas cores.

Árvores e arbustos existentes em 2009 nos arruamentos descritos

Largo Dr. Virgílio Horta

Choupo-branco ou álamo-branco - <i>Populus alba</i>	1
Tília-de-folhas-grandes - <i>Tilia platyphyllos</i>	1
Tília-prateada - <i>Tilia tomentosa</i>	1

Avenida Miguel Bombarda

Amoreira - <i>Morus nigra</i>	4
Araucária-da-ilha-de-Norfolk - <i>Araucaria heterophylla</i> *	1
Choupo-negro, álamo-negro - <i>Populus nigra</i>	4
Ligusto, alfeneiro-do-Japão - <i>Ligustrum lucidus</i>	2
Pessegueiro - <i>Prunus persica</i>	2
Plátano - <i>Platanus occidentalis</i> (<i>P.hybrida</i>)	8
Tília-de-folhas-grandes - <i>Tilia platyphyllos</i>	1

Alameda dos Combatentes da Grande Guerra (e seu prolongamento Av. Barão de Almeida Santos)

Buganvília - <i>Bougainvillea</i> sp	2
Cipreste - <i>Cupressus sempervirens</i>	1
Freixo-comum, freixo - <i>Fraxinus angustifolia</i>	11
Glicínia - <i>Wisteria sinensis</i>	3
Lódão-bastardo, agreira - <i>Celtis australis</i>	2
Plátano - <i>Platanus occidentalis</i> (<i>P.hybrida</i>)	13
Tília-de-folhas-grandes - <i>Tilia platyphyllos</i>	9
Tília-prateada - <i>Tilia tomentosa</i>	2

Largo D. Manuel I

Amoreira - <i>Morus nigra</i>	2
Cica, sagu - <i>Cycas revoluta</i>	3
Cipreste-da-Califórnia - <i>Cupressus macrocarpa</i>	1
Tília-de-folhas-grandes - <i>Tilia platyphyllos</i>	5
Tília-prateada - <i>Tilia tomentosa</i>	6

Rua Dr. Alfredo da Costa

Cedro-do-Oregon - <i>Chamaecyparis lawsoniana</i>	1
Plátano - <i>Platanus occidentalis</i> (P.hybrida)	9
Tília-de-folhas-grandes - <i>Tilia platyphyllos</i>	2
Ligusto, alfeneiro-do-Japão - <i>Ligustrum lucidus</i>	1
Plátano - <i>Platanus occidentalis</i> (P.hybrida) *	11
Palmeira-das-Canárias - <i>Phoenix canariensis</i> *	1
Teixo - <i>Taxus baccata</i> *	1
Ameixeira var. Gold-Japan - <i>Prunus domestica</i> *	1

Largo Afonso de Albuquerque

Escalónia-branca - <i>Escallonia</i> sp.	1
Plátano- <i>Platanus occidentalis</i> (P.hybrida)	13

Avenida Heliodoro Salgado

Buxo - <i>Buxus sempervirens</i>	6
Cedro-branco, árvore-americana-da-vida - <i>Thuja occidentalis</i> **	
Cedro-do-Atlas - <i>Cedrus atlantica</i> fo. <i>horizontalis</i> **	
Cedro-do-Atlas - <i>Cedrus atlantica</i> fo. <i>pendente</i>	2
Cedro-do-Oregon - <i>Chamaecyparis lawsoniana</i> **	
Cipreste - <i>Cupressus sempervirens</i>	12
Dióspiro - <i>Dyospiros kaki</i>	1
Falsa árvore do incenso - <i>Pittosporum undulatum</i>	3
Hebe - <i>Hebe</i> sp **	
Magnólia-sempre-verde - <i>Magnolia grandiflora</i> **	
Oliveira - <i>Olea europea</i> **	2

Rua Capitão Mário Pimentel

Lódão-bastardo, agreira - <i>Celtis australis</i>	3
Tília-de-folhas-grandes - <i>Tilia platyphyllos</i>	3

Largo António José de Almeida

Amoreira - <i>Morus nigra</i>	1
Araucária-da-Ilha-de-Norfolk - <i>Araucaria heterophylla</i>	1
Batateira-azul, trepadeira-do-Paraguai - <i>Solanum rantonnetii</i>	1
Cipreste - <i>Cupressus Semperflorens</i>	1
Folhado - <i>Viburnum tinus</i>	(vários)
Tília-prateada - <i>Tilia tomentosa</i>	1

Rua General Alves Roçadas

Glicínia - <i>Wisteria sinensis</i> *	
Tuia-da-China - <i>Thuja orientalis</i> *	4

Rua Manuel Joaquim de Oliveira

Poinsettia - <i>Euphorbia pulcherrima</i> *	
Cordilínea - <i>Cordyline australis</i> *	

Rua Pedro Gomes da Silva

Buganvília - <i>Bougainvillea</i> sp*	1
Palmeira-das-Canárias - <i>Phoenix canariensis</i> *	1

Praça Francisco Sá Carneiro

Castanheiro-vermelho-da-Índia - <i>Aesculus x carnea</i>	1
Cipreste (falso cedro)-do-Buçaco - <i>Cupressus lusitanica</i>	4
Tília-de-folhas-grandes - <i>Tilia platyphyllos</i>	6

Rua Adriano Júlio Coelho

Mioporo - <i>Myoporum-sp</i> **	2
Piracanta - <i>Pyracantha angustifolia</i> *	1
Abrunheiro-dos-Jardins ou Abrunheiro mirobalano - <i>Prunus cerasifera</i> var <i>myrobalana</i>	4
Acácia - <i>Acacia longifolia</i> *	1
Buganvília - <i>Bougainvillea</i> *	3
Cedro-do-Atlas - <i>Cedrus atlantica</i> *	1
Cipreste (falso cedro) do Buçaco - <i>Cupressus lusitanica</i>	4
Loendro - <i>Nerium oleander</i> *	3
Oliveira (zambujeiro) - <i>Olea europaea</i> var <i>sylvestre</i> *	1
Palmeira-das-Canárias - <i>Phoenix canariensis</i> *	1
Tília-prateada - <i>Tilia tomentosa</i>	1

Mata existente a meio e no fim do arruamento anterior

Acácia - <i>Acacia mearnsii</i>	(vários exemplares)
Ailantus	(vários exemplares)
Plátano-bastardo - sicómoro - <i>Acer pseudoplanus</i>	(vários exemplares)
Ulmeiros - <i>Ulmus minor</i>	(vários exemplares)

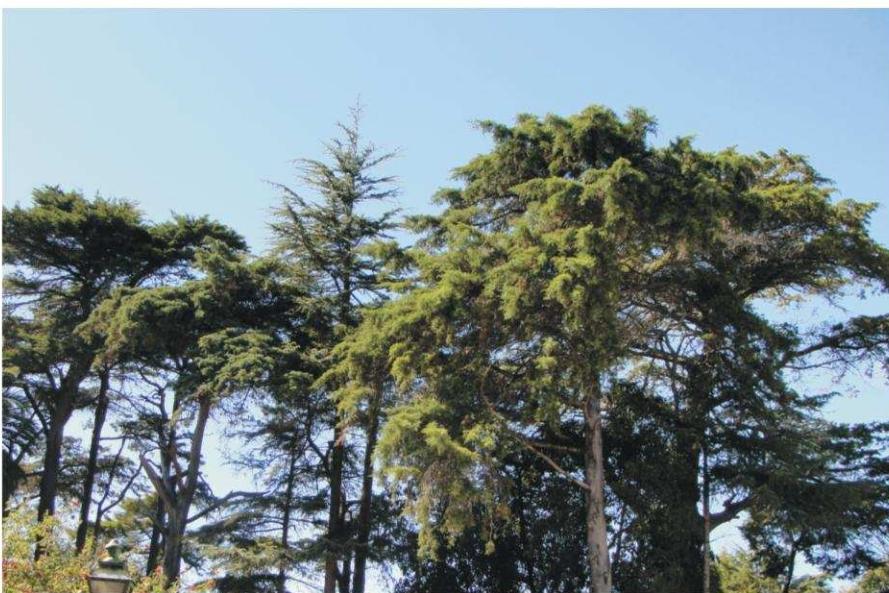
Rua Câmara Pestana

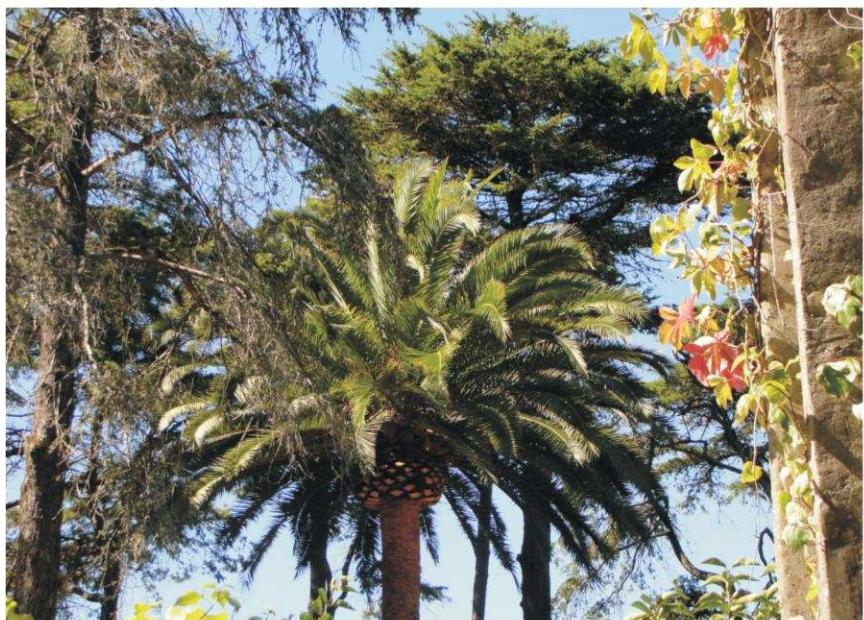
Plátano - <i>Platanus occidentalis</i> (<i>P.hybrida</i>)	8
Plátano-bastardo - sicómoro - <i>Acer pseudoplanus</i>	1

* em espaço privado

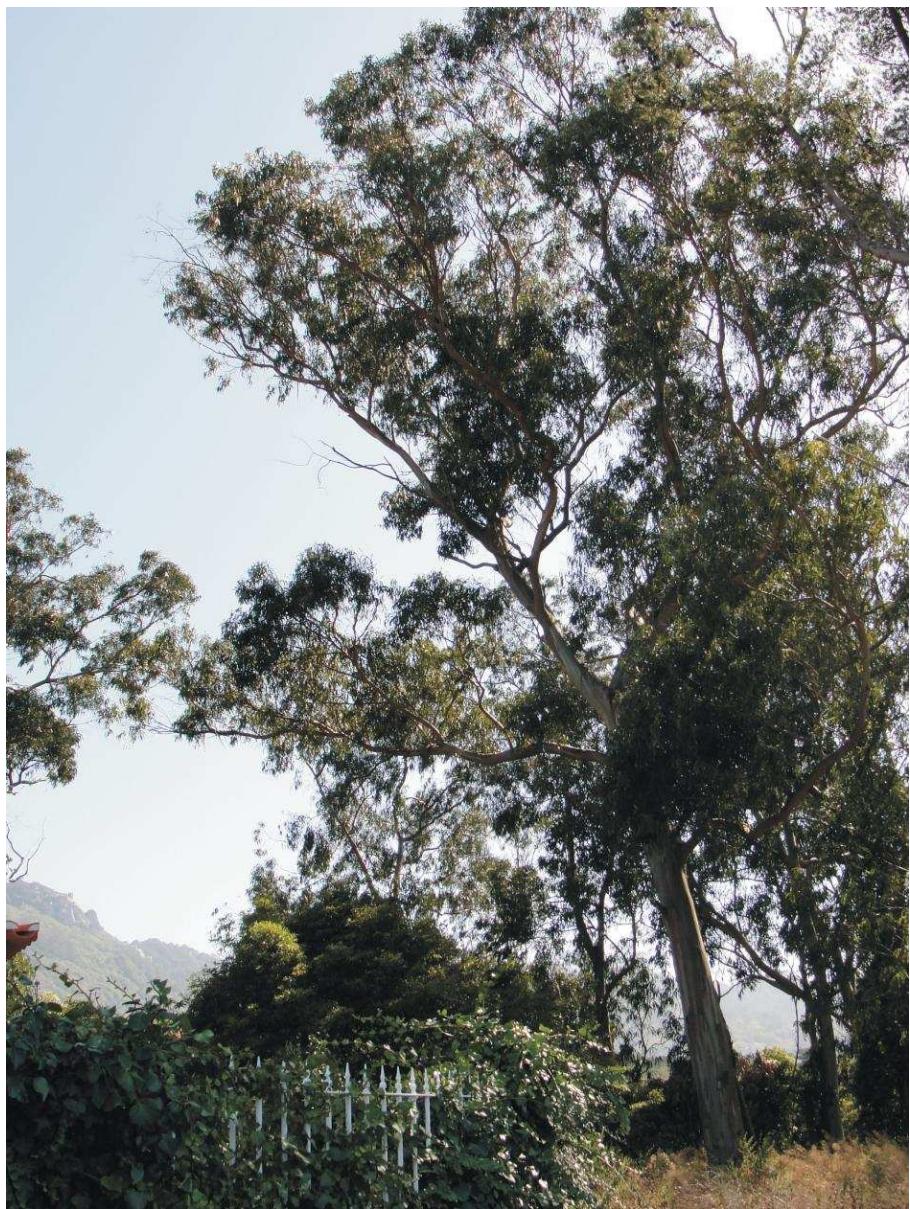
** em vasos

Outros espaços da Estefânea com notáveis manchas de arvoredo





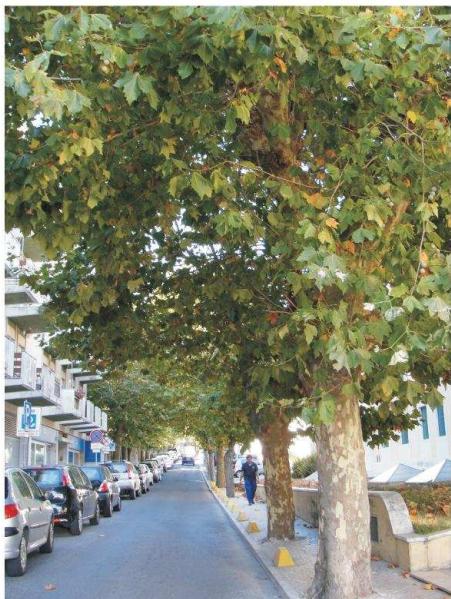




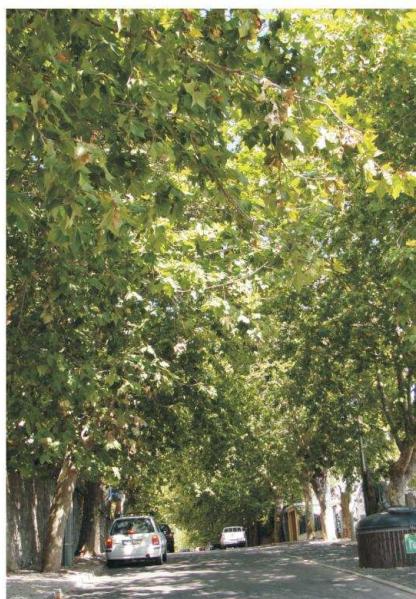
Artérias com arvoredo em túnel⁽¹⁾



Alameda dos Combatentes da Grande Guerra.



Rua Câmara Pestana



Av. Morais Sarmento⁽²⁾

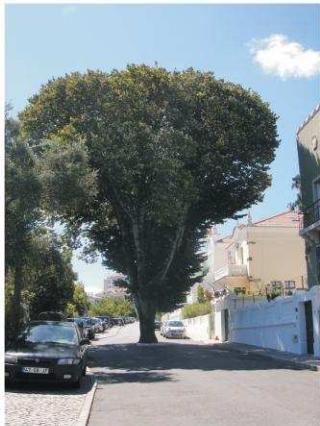
(1) Forma a ser mantida.

(2) A apresentar no opúsculo dois.

Árvores que merecem ser classificadas como de interesse municipal



Choupo-branco ou álamo-branco
Populus alba
Largo Dr. Virgílio Horta



Tília prateada - *Tilia tomentosa*
Av. Adriano Júlio Coelho



Araucaria-da-Ilha-de-Norfolk - *Araucaria heterophylla*
Av. Miguel Bombarda

Nota final

Os opúsculos dois e três irão incluir, respectivamente, os restantes arruamentos do bairro da Estefânea, Portela e a Volta do Duche cujo levantamento já foi efectuado.

A bibliografia será apresentada no último opúsculo desta colecção.

Errata

Pág 14, onde se lê “Pérsia” deve-se ler “**China**”.

Pág 13,21,70,71, onde se lê “*lucidus*” deve-se ler “***lucidum***”.

Pág 31, 32, onde se lê “*ocidentalis*” deve-se ler “***hispânica***”.

Pág 41, onde se lê “*ocidentalis*” deve-se ler “***orientalis***”.

Pág 41, onde se lê “cedro – branco; árvore - americana-da-vida” deve-se ler “**Tuia da China**”.

Pág 41, onde se lê “americanas” deve-se ler “**chinesas**”.

Pág 47, onde se lê “*Dyospiros*” deve-se ler “***Diospyros***”.

Pág 71, onde se lê “Cedro – branco; árvore – americana da vida – *Thuja occidentalis*” deve-se ler “Tuia da China – ***Thuja orientalis***”.

Pág 72, onde se lê “Tuia – da – China – *Thuia orientalis*” deve-se ler “***Cupressocyparis leylandii - cipreste-Leyland***”.

Pág 57, a legenda deve-se ler:

Cupressocyparis leylandii – cipreste-Leyland

Origem – Híbrido criado em jardins (1888).

Distribuição – Em sebes e árvores, nalguns jardins e parques.

Curiosidades – *Híbrido de Cupressus macrocarpa e Chamaecyparis nootkensis*.

